

CENÁRIO DE PESQUISAS SOBRE PRÁTICAS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Mariângela Poleza¹
Edilene Cavalcanti dos Anjos²
Carlos Eduardo dos Reis Costa³
Gregório Vavakis⁴

Abstract: *This article aims to know the research scenario on the topic Knowledge Management Practices. To this end, a bibliometric analysis was performed from articles found in the Scopus, Web of Science and Emerald databases. As a result, it appears that the topic has been of interest to scientific research for over 20 years and that it has a close relationship with Knowledge Management, knowledge and innovation. This is justified by the academic and professional interest in understanding issues related to organizational knowledge. It is suggested that future studies of this nature be developed with a greater depth of analysis, contemplating and comparing, for example, the methodologies adopted to perform the studies, how the theoretical bases are used, relationship networks, among others.*

Keywords: *knowledge management; knowledge management practices; practices; knowledge; bibliometry.*

Resumo: Este artigo tem como objetivo conhecer o cenário de pesquisas acerca do tema Práticas de Gestão do Conhecimento. Para tanto, realizou-se uma análise bibliométrica, a partir de artigos encontrados nas bases de dados Scopus, Web of Science e Emerald. Como resultado, infere-se que o tema é de interesse de investigações científicas há mais de 20 anos e que este tem uma relação estreita com Gestão do Conhecimento, conhecimento e inovação. Isto se justifica pelo interesse, acadêmico e profissional, de compreender questões relacionadas ao conhecimento organizacional. Sugere-se que estudos futuros desta natureza sejam desenvolvidos com uma maior profundidade de análise, contemplando e comparado, por exemplo, as metodologias adotadas para realização dos estudos, como as bases teóricas são utilizadas, redes de relacionamento, entre outros.

Palavras-chave: gestão do conhecimento; práticas de gestão do conhecimento; práticas de GC; conhecimento; bibliometria.

¹ Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – Brasil. Correio eletrônico: mapoleza@outlook.com

² Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – Brasil. edilenecavalcantidosanjos@gmail.com

³ Engenharia Mecânica– Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – Brasil. Correio eletrônico: cadu.rc7@gmail.com

⁴ Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – Brasil. Correio eletrônico: g.varvakis@ufsc.br

1 INTRODUÇÃO

A Gestão do Conhecimento (GC) se apresenta como uma das ferramentas mais efetivas na melhoria do desempenho das organizações. Ela pode ser entendida como um meio para a empresa lidar e gerenciar seu conhecimento com a intenção de obter vantagens competitivas (Cardoso, 2007). Essa constatação fica ainda mais evidente em estudos no Brasil e outros países emergentes, que reconhecem a existência de oportunidades no que tange ao uso eficiente do conhecimento como forma de desenvolvimento (Dávila, Durst, & Varvakis, 2018; McDermott & Pietrobelli, 2017).

Neste contexto, em que a GC é vista como um meio para obter vantagem competitiva, o recurso conhecimento é um importante fator de produção para as organizações (Dávila & Silva, 2008). De acordo com a visão da firma baseada no conhecimento, o conhecimento é o recurso estratégico mais importante da organização e determina a vantagem competitiva em relação aos concorrentes (Grant, 1996; Curado, 2006).

Dada a importância do conhecimento para o contexto das organizações, torna-se essencial gerenciá-lo por meio de Práticas de Gestão do Conhecimento (Práticas de GC), as quais são atividades executadas regularmente (Batista, 2004). Ademais, visam apoiar a gestão eficiente e eficaz do conhecimento para benefício organizacional (Andreeva & Kianto, 2012), bem como determinar a capacidade da organização sobreviver, adaptar-se e competir na sociedade (Sartori, Urpia & Tenório, 2017).

Diante deste contexto, o objetivo neste artigo é conhecer o cenário de pesquisa acerca do tema Práticas de Gestão do Conhecimento, de modo a identificar e descrever padrões da produção científica. Para tanto, o método de pesquisa utilizado foi o de análise bibliométrica realizada a partir de uma busca sistemática em bases de dados internacionais.

Além desta seção, de introdução, o artigo é composto de uma seção no qual é apresentado o construto de Práticas de GC; uma seção que discorre sobre a metodologia adotada; o cenário das pesquisas sobre Práticas de GC é apresentado e analisado na quarta seção; e na quinta seção, apresentam-se as considerações finais, contemplando contribuições, limitações e sugestões para futuras pesquisas.

2 PRÁTICAS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

As Práticas de Gestão do Conhecimento são utilizadas como um meio para que as organizações realizem a Gestão do Conhecimento nas suas rotinas (Gaspar et al., 2012). Coombs, Hull e Peltu (1998), consideram como Práticas de GC as várias atividades rotineiras

da organização que são explicitamente destinadas ou utilizadas para criar, processar e aplicar o conhecimento.

Em um estudo no contexto organizacional do governo brasileiro, Batista (2004, p. 7) define “práticas de gestão do conhecimento como práticas de gestão organizacional voltadas para produção, retenção, disseminação, compartilhamento e aplicação do conhecimento dentro das organizações, bem como na relação dessas com o mundo exterior”. Ainda, para o autor essas atividades caracterizam-se pelos seguintes critérios: são executadas regularmente; tem a finalidade de gerir a organização; e baseiam-se em padrões de trabalho.

Andreeva e Kianto (2012), ao estudarem empiricamente a relação entre conhecimento e desempenho organizacional, definiram as Práticas de GC como os aspectos da organização que são manipuláveis e controláveis por atividades de gestão conscientes e intencionais, considerando as dimensões de práticas relacionadas à gestão de recursos humanos e à tecnologia da informação e comunicação.

Ao examinar as principais diferenças entre as Práticas de GC e os benefícios produzidos pela GC em organizações orientadas a serviços e produtos, em outro estudo, as autoras Kianto e Andreeva (2014) adotaram as práticas relacionadas à gestão estratégica do conhecimento, à cultura organizacional e à estrutura organizacional, além das dimensões consideradas no estudo realizado em 2012. Para as autoras, as Práticas de GC têm por objetivo aprimorar os processos de conhecimento da empresa.

Em outro contexto, mas fundamentado nos estudos empíricos de Andreeva e Kianto (2012, 2014), os autores Inkinen, Kianto e Vanhala (2015), ao examinarem o impacto das Práticas de GC no desempenho inovador das organizações, definem as práticas como o conjunto de atividades de gerenciamento que permitem à empresa entregar valor a partir de seus ativos baseados em conhecimento.

3 METODOLOGIA

No que tange à orientação metodológica adotada, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliométrica. Proveniente da Ciência da Informação, a pesquisa bibliométrica utiliza de métodos quantitativos para medição da produção científica (Araújo, 2006), bem como sua disseminação e uso (Macias-Chapula, 1998).

Dentre os métodos quantitativos de medição, a análise de citações é o mais importante deles, uma vez que esta permite a identificação e descrição de padrões na produção científica (Araújo, 2006). Esses padrões dizem respeito a autores e periódicos mais produtivos; autores mais citados; procedência geográfica e/ou institucional dos autores mais influentes sobre

determinado assunto; organização das pesquisas por área de conhecimento; contagem de citação dos estudos; temporalidade das publicações; cálculo de co-ocorrências (de autores, de palavras, de instituições), entre outros (Macias-Chapula, 1998; Araújo, 2006; Santos & Kobashi, 2009).

Ainda, a operacionalização da medição pode ser regida por três leis, são elas: a) Lei de Bradford: objetiva conhecer o núcleo e dispersão de artigos em periódicos científicos sobre determinado tema; b) Lei de Lotka: identificar a contribuição, por produtividade, de autores de artigos científicos; c) Lei de Zipf: pontuar a frequência de palavras nos textos, com o intuito de definir a representatividade delas (Araújo, 2006; Santos & Kobashi, 2009).

3.1 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados em maio de 2018 a partir de uma busca sistemática organizada em três etapas: definição da estratégia de busca; consulta em bases de dados; organização e seleção dos estudos.

Definição da estratégia de busca: para esta pesquisa definiu-se o termo Práticas de Gestão do Conhecimento e suas possíveis variáveis. Separados pelo operador lógico ‘OR’, foram pesquisados os seguintes termos em inglês: “knowledge management practices”, “km practices”, “knowledge governance mechanisms”, “km tools”, “km methods” e “km mechanisms”.

Consulta em bases de dados: em função de serem bases reconhecidas internacionalmente, devido à sua excelência pelos pesquisadores da área, a busca sistemática foi realizada nas bases de dados Scopus, Web of Science (WoS) e Emerald e Journals Premier (Emerald). Ainda, em cada base de dados, parametrizou-se para que os termos fossem pesquisados nos campos *title*, *abstract* e *keyword* de artigos científicos.

Organização e seleção de estudos: utilizou-se o *software* organizador de bibliografias e referências Mendeley® para organizar os artigos encontrados, excluir os registros duplicados e realizar a leitura dos resumos.

Recuperou-se um total de 2.216 publicações nas três bases consultadas. Destes, 279 estavam duplicados e foram excluídos, resultando em 1.937 publicações para leitura dos resumos. A leitura dos resumos foi realizada com o intuito de selecionar somente artigos em que as Práticas de Gestão do Conhecimento eram o foco central do artigo, resultando numa exclusão de 1.371 publicações. Ainda, durante esta etapa, percebeu-se que alguns artigos de conferências não haviam sido filtrados, conforme esperado na busca inicial realizada nas bases de dados, portanto, realizou-se a exclusão de 188 artigos manualmente de acordo com

este critério. Com estes filtros, obteve-se um total de 378 artigos para compor o portfólio de artigos para análise. Abaixo ilustra-se o resumo da organização e seleção dos estudos.

Figura 1 – Resumo da seleção de estudos

	Web of Science	Scopus	Emerald
Resultados	716	1.296	204
Duplicados excluídos	- 279		
Total a revisar	1.937		
Excluídos após leitura dos resumos	- 1.371		
Excluídos de conferência	- 188		
Total Final para leitura	378		

Fonte: os autores (2019).

4 CENÁRIO DAS PESQUISAS SOBRE PRÁTICAS DE GC

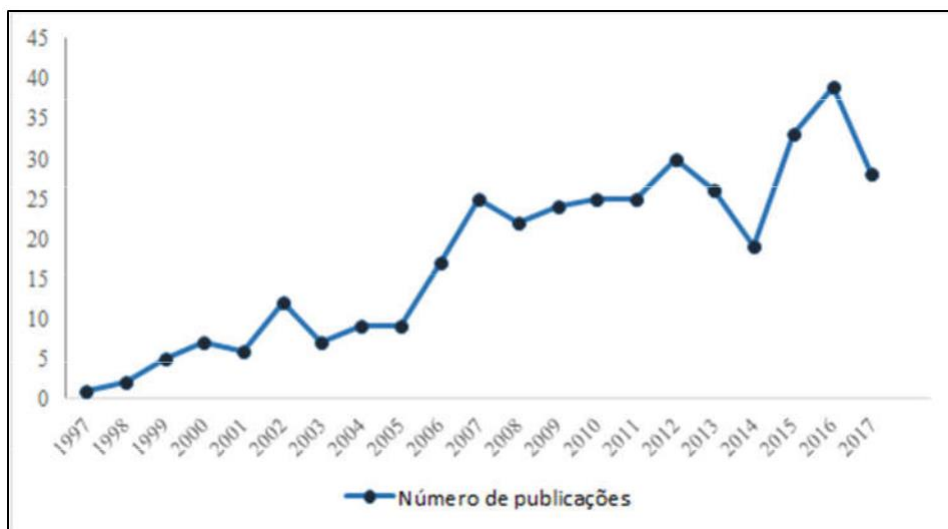
Descreve-se e analisa-se o cenário de pesquisas sobre Práticas de GC, a partir dos artigos científicos encontrados, considerando-se: a distribuição da produção científica por ano; representatividade das palavras-chaves; contagem de citação dos estudos; representatividade dos periódicos acerca do tema; e a contribuição, por produtividade, de autores de artigos científicos.

4.1 DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL

De acordo com os dados obtidos, observa-se que o primeiro artigo sobre Práticas de Gestão do Conhecimento foi publicado em 1997 com o título ‘Knowledge management focus in US and Canadian firms’ pelos autores Teresa J. Covin e Bonnie P. Stivers. A partir desta data, as publicações acerca do tema ocorreram em todos os anos, em geral, de forma crescente. O ano de 2007 marca o início de uma ascendência ainda maior de pesquisas sobre o tema, uma vez que foram publicados 25 artigos no ano. O ano de 2014 marca uma desestabilidade na ascendência, com 19 artigos, e 2016 marcou o recorde, com 39 publicações no ano.

Destaca-se que a pesquisa considerou todo o período de publicações até o primeiro trimestre de 2018, por isso este ano não está representado no gráfico. Entretanto, sete artigos foram publicados de janeiro a abril do ano de 2018, indicando uma possível manutenção da quantidade de artigos publicados anualmente.

Figura 2 – Número de publicações por ano



Fonte: os autores (2019).

Este crescimento está em consonância com a atenção que o campo de GC tem recebido nas últimas décadas. Os acadêmicos, gestores e autoridades governamentais estão dispostos a compreender a associação do conhecimento à criação de valor e desempenho organizacional. Do ponto de vista teórico, os estudos sobre práticas de GC proporcionam o entendimento a respeito de questões relacionadas ao conhecimento (Hussinki et al., 2017).

4.2 REPRESENTATIVIDADE DAS PALAVRAS-CHAVES

Com base no grupo de artigos recuperados, identificou-se em torno de 200 palavras-chave diferentes. Dado a quantidade expressiva, selecionou-se para compor a nuvem de palavras somente as palavras que foram citadas mais de 15 vezes, ilustradas na Figura 3. Para contagem por palavra-chave, nos casos em que a mesma palavra foi escrita de diferentes formas - palavra por extenso, palavra abreviada, separada por hífen e/ou escrita no plural - somou-se todas as variáveis, obtendo-se uma contagem única do termo.

Figura 3 - Representatividade das palavras-chave



Fonte: os autores (2019).

A palavra-chave “knowledge management” destacou-se com 338 ocorrências, seguida da palavra “knowledge management practices” com um total de 70 ocorrências. Além destas, as palavras-chave “innovation” e “knowledge”, tiveram 60 e 47 ocorrências, respectivamente.

A ocorrência frequente desses quatro termos nas pesquisas em que as Práticas de GC são o tema central pode ser explicado pelo fato de que a inovação é uma característica intrínseca das organizações que sobrevivem no mercado (Schumpeter, 1927) e sua relação com o conhecimento é reconhecida na literatura (Mardani, et al., 2018). Ademais, evidências empíricas também apontam uma relação positiva entre a capacidade de gerir conhecimento por meio de práticas e a capacidade inovadora e o desempenho organizacional (Darroch, 2005; Inkinen, Kianto, & Vanhala, 2015; Rahim, Mahmood, & Masrorn, 2017; Mardani, et al., 2018).

4.3 CONTAGEM DE CITAÇÃO

Por meio da análise de citações, verificou-se os 10 artigos mais citados, apresentados no Quadro 1. Os dois primeiros da lista, publicados há 20 anos, tiveram um número de citações significativo quando comparado aos demais, sendo que o primeiro teve 3.611 citações e o segundo, 1.629. O artigo intitulado “Knowledge management and organizational performance: An exploratory analysis” publicado em 2009 também se destaca, por ser um artigo publicado há 10 anos e já estar entre a lista dos mais citados, com 401 citações, demonstrando que num curto período de tempo o estudo teve expressiva relevância para a comunidade científica.

Quadro 1 - Artigos mais citados

Autor	Título	Ano da publicação	Citações
Hansen, Nohria & Tierney	What's your strategy for managing knowledge?	1999	3.611
Wasko & Faraj	"It is what one does": Why people participate and help others in electronic communities of practice	2000	1.629
Choi & Lee	An empirical investigation of KM styles and their effect on corporate performance	2003	624
Kulkarni, Ravindran & Freeze	A knowledge management success model: Theoretical development and empirical validation	2006	568
Grover & Davenport	General perspectives on knowledge management: Fostering a research agenda	2001	554
Holsapple & Kshiti	An investigation of factors that influence the management of knowledge in organizations	2000	493
Alavi, Kayworth & Leidner	An empirical examination of the influence of organizational culture on knowledge management practices	2005	485
Cepeda & Vera	Dynamic capabilities and operational capabilities: A knowledge management perspective	2007	430
Zack, McKeen & Singh	Knowledge management and organizational performance: An exploratory analysis	2009	401
Von Krogh, Nonaka & Aben	Making the most of your company's knowledge: A strategic framework	2001	387

Fonte: os autores (2019).

O primeiro artigo mais citado, “What's your strategy for managing knowledge?” (Hansen; Nohria, & Tierney, 1999), teve como objetivo estudar as Práticas de GC em empresas de serviços de diferentes segmentos. Os autores abordam que a estratégia organizacional tem relação com a estratégia de GC, que deve levar em consideração se a organização utiliza mais o conhecimento explícito ou o tácito em suas atividades. Se a organização depende mais de conhecimento tácito, a empresa deve investir em Práticas de GC que preconizam o compartilhamento de conhecimento pessoalmente; se a organização depende mais de conhecimento explícito, a empresa deve investir em Práticas de GC em que o conhecimento é codificado, utilizando-se de tecnologias para isto.

O segundo artigo mais citado, intitulado “‘It is what one does’: Why people participate and help others in electronic communities of practice” (Wasko & Faraj, 2000), investiga por que as pessoas contribuem para a provisão de conhecimento como bem público em comunidades eletrônicas de prática. A pesquisa dos autores demonstra que as organizações que desejam que os membros da organização troquem conhecimento, devem aderir às Práticas

de GC que utilizem a tecnologia, pois ela auxilia na conexão e colaboração entre as pessoas. Devem, também, lembrar de desenvolver uma cultura organizacional que encoraje o compartilhamento do conhecimento, fazendo com que as pessoas percebam que o conhecimento tem mais valor quando é um bem público e não, um bem privado.

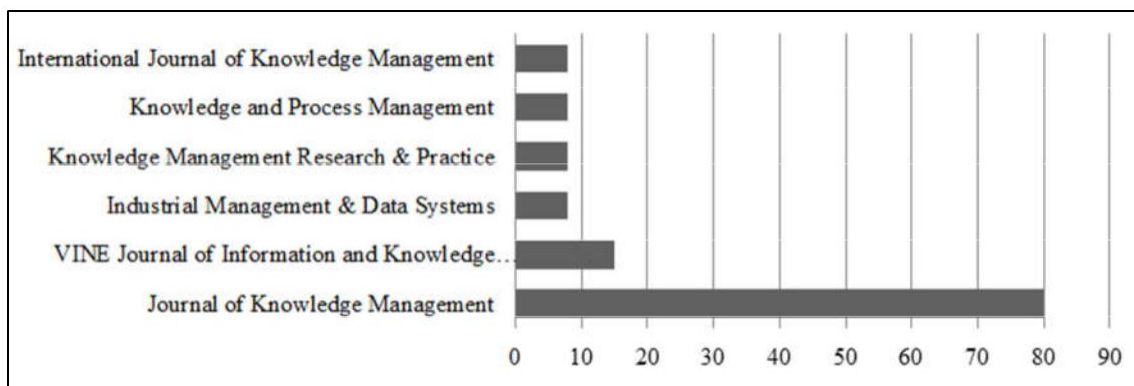
Logo, os dois artigos demonstram a importância do compartilhamento do conhecimento para as organizações e para as pessoas e quando este pode e deve ser favorecido pelo uso de tecnologia. Inclusive, cabe ressaltar que tanto o termo ‘compartilhamento do conhecimento’ (*knowledge sharing*) quanto ‘tecnologia da informação’ (*information technology*) estão entre as palavras-chaves mais citadas, reforçando a relação dos dois termos com Práticas de GC.

4.4 PERIÓDICOS REPRESENTATIVOS ACERCA DO TEMA

Também foi possível quantificar as publicações por periódico, observando-se uma diversificação nos periódicos em que os artigos são publicados, dado o fato de que os 378 artigos foram publicados em 184 periódicos diferentes.

Utilizando-se os critérios da Lei de Bradford, identificou-se o grupo com maior número de artigos publicados, conhecido como ‘*core* de pesquisa’. Para tal, utilizando-se uma planilha eletrônica organizou-se os periódicos com a respectiva quantidade de artigos publicados em ordem decrescente; após, o total de artigos (378) foi dividido por três, resultando em 126 artigos. Este $\frac{1}{3}$ de artigos foi publicado em seis periódicos diferentes, os quais caracterizam o *core* a respeito do tema Práticas de GC (Figura 4).

Figura 4 - Periódicos representativos acerca do tema



Fonte: os autores (2019).

O periódico que mais se destaca, com 80 artigos publicados sobre Práticas de GC, é o Journal of Knowledge Management, seguido do periódico VINE Journal of Information and Knowledge Management Systems com 15 artigos publicados e os demais, cada um com oito artigos publicados, totalizando 127 artigos.

4.5 AUTORES QUE MAIS PUBLICARAM

No que diz respeito aos autores que mais publicaram acerca do tema, observa-se uma dispersão expressiva, pois apenas oito autores têm representatividade, considerando que estes publicaram quatro ou mais artigos, conforme pode ser observado no quadro abaixo. Estes seis autores publicaram 29 artigos, os quais representam em torno de 8% do montante (378 artigos).

Quadro 2 – Autores que mais publicaram

Autor	Número de artigos	Afiliação	País
Aino Kianto	08	Lappeenranta - Lahti University of Technology	Finlândia
Mika Vanhala	05	Lappeenranta - Lahti University of Technology	Finlândia
Erkan A. Karaman	04	Balikezir University	Turquia
Mandeep Singh	04	Thapar Institute of Engineering & Technology	Índia
Mario J. Donate	04	University of Castilla-La Mancha	Espanha
Serdar Kale	04	Izmir Institute of Technology	Turquia

Fonte: os autores (2019).

Dentre estes, Aino Kiano e Mika Vanhala publicaram oito e cinco artigos, respectivamente. Destaca-se que Aino Kianto e Mika Vanhala são filiados a mesma universidade, Lappeenranta - Lahti University of Technology (LUT University), localizada na Finlândia. Ainda, entre os dois autores, há uma relação de coautoria, dado que nos cinco artigos em que Vanhala é autor, Kianto também é. A mesma situação de coautoria ocorre entre os autores Kale e Karaman, no qual publicaram os quatro artigos em conjunto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi apresentar o cenário de produção científica a respeito do tema Práticas de Gestão de Conhecimento. Os 378 artigos científicos analisados são oriundos de uma busca sistemática realizada nas bases de dados Scopus, WoS e Emerald, após os filtros de inclusão e exclusão aplicados. Estes foram analisados considerando-se a distribuição da produção científica por ano; representatividade das palavras-chaves;

contagem de citação dos estudos; representatividade dos periódicos acerca do tema; e a contribuição, por produtividade, de autores de artigos científicos. As evidências quantitativas revelaram que as pesquisas a respeito do tema são realizadas desde 1997, observando-se um aumento de publicações anualmente. Além disso, o tema é frequentemente relacionado à Gestão do Conhecimento, conhecimento e inovação. A relação de Práticas de GC com estes três termos, bem como o crescente número de pesquisas, justifica-se pelo interesse acadêmico e profissional de compreender questões relacionadas ao conhecimento organizacional, dado seu reconhecimento como um recurso para melhoria do desempenho organizacional, criação de valor e inovação.

No que tange ao core de pesquisa, seis periódicos destacaram-se por abarcar $\frac{1}{3}$ do montante de artigos analisados, sendo que destes, o Journal of Knowledge Management destacou-se com 80 artigos publicados. Em contrapartida, a contribuição dos autores que publicaram sobre o tema é significativamente dispersa, dado que a autora que mais publicou foi a Aino Kianto, somando oito artigos. Salienta-se, por meio dos artigos mais relevantes para a comunidade científica, duas pesquisas de 1999 e 2000, que o compartilhamento de conhecimento tem significativo valor para as Práticas de Gestão do Conhecimento, seja por meio de interação humana ou utilizando-se de tecnologia.

Considerando-se a importância do tema para o contexto em que as organizações estão inseridas, sugere-se que estudos futuros desta natureza sejam desenvolvidos com uma maior profundidade de análise, contemplando outras bases de dados e com outros critérios de busca. Entender o conhecimento como recurso competitivo torna-se, portanto, fundamental para que as organizações gerenciem melhor tal recurso por meio das suas práticas.

REFERÊNCIAS

- Alavi, M, Kayworth, T. R., & Leidner, D. E. (2005). An empirical examination of the influence of organizational culture on knowledge management practices. *Journal of Management Information Systems*, 22(3), 191-224.
- Andreeva, T., & Kianto, A. (2012). Does knowledge management really matter? Linking knowledge management practices, competitiveness and economic performance. *Journal of Knowledge Management*, 16(4), 617-636.
- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em questão*, 12(1), 11-32.
- Batista, F. F. (2004). Governo que aprende: gestão do conhecimento em organizações do Executivo Federal. Recuperado em 29 de maio, 2019, de http://ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1022.pdf
- Cardoso, L. (2007). Gestão do Conhecimento e Competitividade Organizacional: um modelo estrutural. *Comportamento Organizacional e Gestão*, 13(2), 191-211.

- Cepeda, G., & Vera. (2007). Dynamic capabilities and operational capabilities: A knowledge management perspective. *Journal of Business Research*, 60(5), 426-437.
- Choi, B., & Lee, H. (2003). An empirical investigation of KM styles and their effect on corporate performance. *Information & Management*, 40(5), 403-417.
- Coombs, R., Hull, R., & Peltu, M. (1998). Knowledge management practices for innovation: an audit tool for improvement. *CRIC, The University of Manchester CRIC Working Paper*, (6).
- Covin, T. J., & Stivers, B. P. (1997). Knowledge management focus in US and Canadian firms. *Creativity and innovation management*, 6(3), 140-150.
- Curado, C. (2006). The knowledge based-view of the firm: from theoretical origins to future implications. *Higher Institute of Economics and Management*. Working paper series.
- Darroch, J. (2005). Knowledge management, innovation and firm performance. *Journal of Knowledge Management*, 9(3), 101-115.
- Dávila, G. A., Durst, S., & Varvakis, G. (2018). Knowledge Absorptive Capacity, Innovation, and Firm's Performance: Insights From the South of Brazil. *International Journal of Innovation Management*, 22(2), 1850013.
- Dávila, G. A., & Silva, E. D. (2008). Inovação no contexto da sociedade do conhecimento. *Revista Textos de la CiberSociedad*, 8, 1-20.
- Gaspar, A. M.; Santos, S. A., Donaire, D., Kuniyoshi, S. M., & Prearo, L.C. (2012). The Influence of Knowledge Management Practices in Organizational Effectiveness: A Study in Companies of the Brazil's Software Industry. *Espacios*, 33(3), 1-19.
- Grant, R. M. (1996) Toward a knowledge based theory of the firm. *Strategic Management Journal*, 17(S2), 109-122.
- Grover, V., & Davenport, T. H. (2001). General perspectives on knowledge management: Fostering a research agenda. *Journal of Management Information Systems*, 18(1), 5-21.
- Hansen, M. T., Nohria, N., & Tierney, T. (1999). *What's your strategy for managing knowledge. The knowledge management yearbook 2000-2001*, 77(2), 106-116.
- Holsapple, C. W., & Joshi, K. D. (2000). An investigation of factors that influence the management of knowledge in organizations. *The Journal of Strategic Information Systems*, 9(2-3), 235-261.
- Hussinki, H., Kianto, A., Vanhala, M., & Ritala, P. (2017). Assessing the universality of knowledge management practices. *Journal of Knowledge Management*, 21(6), 1596-1621.
- Inkinen, H. T., Kianto, A., & Vanhala, M. (2015). Knowledge management practices and innovation performance in Finland. *Baltic Journal of Management*, 10(4), 432-455.
- Kianto, A., & Andreeva, T. (2014). Knowledge management practices and results in service- oriented versus product-oriented companies. *Knowledge and Process Management*, 21(4), 221-230.
- Kulkarni, U. R., Ravindran, S., & Freeze, R. (2006). A knowledge management success model: Theoretical development and empirical validation. *Journal of Management Information Systems*, 23 (3), 309-347.
- Macias-Chapula, C. A. (1998). O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, 27(2).
- Mardani, A., Nikoosokhan, S., Moradi, M., & Doustar, M. (2018). The relationship between knowledge management and innovation performance. *The Journal of High Technology Management Research*, 29(1), 12-26.
- McDermott, G. A., & Pietrobelli, C. (2017). Walking before you can run: The knowledge, networks, and institutions for emerging market smes. In *Breaking up the Global Value Chain: Opportunities and Consequences* (pp. 311-332). Emerald Publishing Limited.

- Rahim, R. A., Mahmood, N. H. N., & Masrom, M. (2017). Innovation and Knowledge Management as the Catalyst of Small Medium Enterprise's Performance: A Conceptual Paper. *Advanced Science Letters*, 23(4), 2727-2730.
- Sartori, R., Urpia, A. G. B. C, & Tenório, N. (2017). Práticas da Gestão do Conhecimento em base tecnológica e funcional de prefeituras municipais da região da AMUSEP. *International Congress of Knowledge and Innovation - Ciki*, 1(1). Recuperado em 10 maio, 2019, de <http://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/124>.
- Santos, R. N. M. D., & Kobashi, N. Y. (2009). Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação* 2(1), 155-172. Recuperado em 10 maio, 2019, de <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10089>.
- Schumpeter, J. (1927). The explanation of the business cycle. *Economica*, (21), 286-311.
- Von Krogh, G., Nonaka, I., & Aben, M. (2001). Making the most of your company's knowledge: a strategic framework. *Long Range Planning*, 34(4), 421-439.
- Wasko, M. M., & Faraj, S. (2000). "It is what one does": why people participate and help others in electronic communities of practice. *The Journal of Strategic Information Systems*, 9(2-3), 155-173.
- Zack, M., McKeen, J., & Singh, S. (2009). Knowledge management and organizational performance: an exploratory analysis. *Journal of Knowledge Management*, 13(6), 392-409.